

# FACULDADE DE LETRAS



## SUMÁRIOS

DISCIPLINA

ONTOLOGIA

PROFESSOR

ADELIO MELO [assinatura]

5  
38 (14)

- CURSOS DIURNO E NOCTURNO -

1992/93

[assinatura]

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1992/1993.

Mês de Outubro

Disciplina Ortologia

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica d professor
12	1	<p>1. Apresentação aos alunos do "Programa" e da Bibliografia. Especificação da "linha teórica" do Prog.</p> <p>2. Especificação dos objetivos pedagógicos e didáticos a alcançar.</p> <p>3. Modalidades de avaliação: Cf. programa ou limitidade pelas "Normas de avaliação" de 1992/3: Avaliação periódica ou final. Cada das modalidades pode ser complementada com p.s de avaliação contínua contínuas cf os alunos. A atribuição de nota final: segundo as normas em vigor.</p>	<p>Amet</p>

2

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1992/1993.

Mês de Outubro

Disciplina Ontologia

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
15	2	<p>Ponto I.1 da lição: "Breve História da Ontologia":</p> <p>1.0. <sup>Esboço</sup> Histórico relativo ao termo "Ontologia": a) ref. a Clauberg, C. Wolff, Kant, Hegel, Heidegger, Wittgenstein, etc.; b) a trad. "ontologia" porinda dos "grecos", latim, etc., Heidegger: o problema do "arché" e do "telos"; c) Razões da "solidariedade" histórica (dominante...) entre Ontologia e Teologia</p> <p>1.00. O primeiro "colaboração" histórico à plausibilidade de Ontologia: os três textos de Górgias no "Acusa do não-ser" e o seu significado (obdvs. E. ser de Parménides, mas não só).</p>	<p><i>[Handwritten signature]</i></p>

Teórico  
Prático

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1992./1993.

Mês de Outubro

Disciplina Ontologia

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica d professor
19	3	<p>Parte I. 1-1 do programa: A "filosofia primeira" em Aristóteles:</p> <p>A) A dialéctica teórica da filosofia aristotélica: vs. sofistas e megáricos (a "lógica" da pedagogia essencial e acidentais).</p> <p>B) A ciência do "ser em si" tal como aparece delimitada nos livros <u>II</u> e <u>VII</u> da "Metafísica": amplitude entre "ontologia" pura e teórica.</p> <p>C) Algumas interpretações clássicas (Wagner, Heidegger, Heidegger, Heidegger, Heidegger) acerca da amplitude referida em B).</p> <p>D) A Teoria do "ser em si" e as categorias.</p> <p>E) Conclusões finais sobre a "filosofia" de Aristóteles: o "topos" fundamental a referir no âmbito da tal "ciência".</p>	<p style="text-align: center;">fud</p>

Teórico  
Prático

UNIVERSIDADE DO PORTO  
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1992./1993.

Mês de Outubro

Disciplina Ontologia

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
22	4	<p>Parte I.1.2 hoje: A Ontologia e a Metafísica em Ch. Wolff:</p> <p>A). A distinção entre metafísica geral e metafísicas Especiais. As reflexões definidas e confusas.</p> <p>B). Os tópicos do "ser" e dos "essências" num contexto "ontionomista". O ser como "nominal". As essências e os "essentialia". O nexo entre essências e existência.</p> <p>C) A "máxima" sobredevinadora da ontol. de Wolff: "operatio sequitur essentiam.". Comentários a pp. de 2ª e da máxima com traça</p> <p>D). <u>Excursão</u>: algumas considerações a propósito da "atividade" do tópico essencialista → <u>essências, hoje??</u></p>	<p><u>Wolff</u></p>

Teórico  
Prático

UNIVERSIDADE DO PORTO  
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1992/1993

Mês de Outubro

Disciplina Ontologia

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica d professor
26	5	<p>A) Proto I.1.2 Prop. (cont.): <u>antecedentes históricos do "essencialismo de Ch. Wolff"</u> (breve excuro):</p> <p>- # q. ds essências em Aricna, Duns Scott, J. Thomas e Suarez.</p> <p>B) <u>Característica Gerais da Metaf-Ontologia ate Kant:</u></p> <p>1) Essencialismo ; 2) indistinc entre fundamento lógico e fundamento real ; 3) as determinaç de pensamento = de ts. fundamentais da crisa (cf. Hegel, C. de Logic, § 28) ;</p> <p>4) Indiferença onto-lógica ; 5) a "univocidade" de "ens" e a t. ds precedentes ; 6) a t. ds categorias... 7) Dogmatismo ...</p>	ficut

Teórico  
Prático

6

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1992/1993

Mês de Outubro

Disciplina Ontologia

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
29	6	<p>Ponto I. 1.1.3 Pp. : d Ontologia e Metafísica em Kant</p> <p>A). Perspectivas críticas de Kant relativas à metaf. clássica:</p> <p>a) contra o essencialismo e dogmatismo b) vs. indist. fund. do lógico / real ... c) vs. trascendentalis ...</p> <p>B) Conexão entre o enunciado de "revolução copernicana", outros enunciados centrais do Kantismo — nomeadamente aquele que define o carácter transcendental —, e a definição de Ontologia ou Filosofia Transcendental.</p> <p>C) O laço stretto que existe no Kantismo entre ontol. ou Filo transcendental e "Gnoseologia" ou epistemol.</p>	(assin)

Teórico  
Prático

(ou)

7

UNIVERSIDADE DO PORTO  
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1992/1993.

Mês de Novembro

Disciplina Ontologia

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica d' professores
2	7	<p>Ponto I. 1.1.3 h<sub>2</sub> (cont.): 1 Ontologia e Metaf. em Kant (cont.).</p> <p>A). Aprofundamento da interp. ontológica do enunciado da "verdade copernicana". cf. Heidegger: como em Kant a Ontol. funda as "metafísicas especiais" - a prioridade do "conceito ontológico" sobre o <sup>conceito</sup> ontico. Primeira aproximação de vertentes ontológicas de Kant. com a q. contemporânea dos <u>paradigmas</u>.</p> <p>B). Discussão em torno da tese de Heidegger: "Kant funda pela 1ª vez o conceito de verdade como <u>adequação</u>".</p> <p>C). Considerações acerca da plausibilidade da concepção kantiana de Ontologia. Necessidade de dar nova forma (lógica...) ao enunciado da "verdade copernicana": várias "verdades fundamentais"...</p>	fere /



8

## UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1992/1993

Mês de NovembroDisciplina Ontol.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
5	8	<p data-bbox="368 493 1374 580">Parte I-1.1.3 hq. (cont): a Ontol. e Metafísica e Kant. (cont.)</p> <p data-bbox="347 598 1326 698">A). A dist. kantiana entre "crítica Transcendental" e "filosofia transcendental" ou ontol.</p> <p data-bbox="336 748 1362 1046">B). A filo. trasc. (ou ontol.) como um dos ramos da Metafísica Kantiana: a) <u>filosofia</u> e <u>Metaf. eg. Kant</u>; b) o organograma ontol. da Filosofia da Ração Pura = Metafísica; c) <u>Crítica</u>, <u>Metafísica</u>, <u>Metafísica especulativa</u> e <u>Metaf. dos costumes</u>; d) os dois ramos de "metafísica especulativa" (incluindo a "ontol.").</p> <p data-bbox="325 1050 1337 1095">c) interpretação genérica dos tópicos indicados em B).</p>	<p data-bbox="1390 490 1485 564">Kenny</p>

9

UNIVERSIDADE DO PORTO  
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1992./1993

Mês de Novembro

Disciplina Ontol.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica d professor
9	9	<p>Prova I.1.1.3 Ont. (ont.): + M.H. e U.H. e Kant (ont.).</p>	fenz
		<p>A). Acerca da validade e "atualidade" da <u>teoria</u> "transcendental" kantiana. A <u>crítica</u> formal, apesar de tudo, ao seu "monismo".</p>	
		<p>B). A Ont. n. Filo Transc. Kantiana encarada como um "paradigma categorial" à Stephen Körner.</p>	
		<p>a) a noção de <u>paradigma</u>: cf. C. Lichtenberg e F.S. Kuhn.</p>	
		<p>b) a noção de "paradigma categorial" eq. S. Körner</p>	
		<p>c) Como a Filo Transc. de Kant se adere à noção indicada em b)</p>	
		<p>C). Para além de Kant: a pluralidade dos "paradigma<sup>s</sup> categoriais" (= pluralidade de "unidades transcendentes".</p>	

70

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1992./1993.

Mês de Novembro  
~~Setembro~~

Disciplina Oratória

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
12	10	<p>Pronto I.1.2 Prop. - "<u>Os três "models" dominantes de Filo- fia Linceia</u>": - análise crítica do ensaio de K.O. Meil "The Trans- cendental Conception...." (incluído na Bibliop. do Programa).</p> <p>A). O sentido em que se fala de "models" ou "paradigmas" de Fil 12.</p> <p>B) Os 3 paradigmas (ser, <u>consciência</u>, <u>linguagem</u>) e os três terços de Górgias...</p> <p>C) Os pressupostos de Meil ao "stabelecer": críticas os 3 paradigmas e ao delimitar o seu: a) a definição pericreante de "signo" em C.P., 2.228 ; b) o triadismo do "sistema semiótico"; c) a ideia de "<u>opção</u>" da <u>consciência linguística</u>"</p>	<p>fund</p>

Teórico  
Prático

D) A caracterização apeliana dos 3 paradigmas

11

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1992/1993.

Mês de Novembro

Disciplina Publ. 1/2

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica d. professor
16	11	<p>Proble I.1.2 Prop. (cont):</p> <p>Análise do ensaio de Del incluído no livro anterior (cont):</p> <p>A) A crítica de Del aos 1.º e 2.º Paradigmas: a) sempre do "a priori da consciência linguística"; b) sol.ºs metodológicos; c) o "caso" de Kant...</p> <p>B) Alguns "filosofemas" de Peirce que condicionam a perspectiva crítica de Del relativamente aos 1.º e 2.º Paradigmas, bem como o seu fl.º conceitual de "fenomenologia transcendental" (=, par.º 1., ao 3.º Paradigma):</p> <p>a) a "comunidade de investigadores" como núcleo do sig.º humano</p> <p>b) o consenso = verdade obtida <u>in the long run</u>...</p> <p>c) o "falibilismo" de Peirce.</p>	Justiça

Teórico  
Prático

12

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1992./1993

Mês de Novembro

Disciplina Ontologia

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
19	12	<p>Ponto 5.1.2 <u>log.</u> (ont.).</p> <p>Análise do ensaio de Mel incluído no tomo nº 10 (ont.).</p> <p>A) A <u>análise-crítica</u> de <u>linguagem</u> (3.º Parágrafo).</p> <p>As críticas feitas por Mel ao neo-<u>linguismo</u> e elido ao <u>Wittgenstein</u> do <u>Tractatus</u>: o "paradoxo" do <u>Tractatus</u> e o "solipsismo"...</p> <p>B) <u>Exatidão</u> de alguns <u>quês</u> relativos à "teoria dos tipos" e à <u>dist. linguagem-objeto</u> / <u>metalinguagem</u> com vista à <u>defecção</u> do bem ou mal fundado das <u>críticas</u> de Mel aludidas em B) - cf. "Paradoxos".</p> <p>C) A <u>perspetiva</u> "unilateral" <u>excludente</u> que Mel faz dos "princípios" neo-<u>linguistas</u> assim como do "Tractatus" de Witt.</p>	<p><i>(Handwritten signature)</i></p>

Teórico  
Prático

# UNIVERSIDADE DO PORTO

13

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1992/1993.

Mês de Novembro

Disciplina Ontol. 2

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
23	13	<p style="text-align: center;">Índice I-1-2 Prop. (enclosed)</p> <p>análise do ensaio de Heidegger indicado no tópico nº 10 (enclosed):</p> <p style="text-align: center;">4) A concepção do H. Heidegger de Heidegger (dentro do 3º Paradigma)</p> <p style="margin-left: 40px;">1) a ideia de "jogo de linguagem ideal e universal" e                      suas funções ( esclarecimento do noção de "jogo de linguagem"                      seg. Wittgenstein)</p> <p style="margin-left: 40px;">2) Como se ultrapassam os "obstáculos" (vários paradigmas, etc.)                      à lógica do "jogo de linguagem ideal e universal" e o <u>retorno</u>                      do <u>conceito final</u> acerca do labor e ciência da vida.</p> <p style="margin-left: 40px;">3) Críticas gerais à concepção de Heidegger: à ideia de "jogo..."                      indicada em 1) à ideia de <u>conceito</u>; ao teleologismo; à                      ideia de "comunidade de linguagem ilimitada".</p>	Final

Teórico  
Prático

14

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1992./1993

Mês de Novembro

Disciplina Ontologia

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
26	14	<p>A) Considerações críticas gerais acerca do tópico: os 3 paradigmas dominantes de Filo domestic.</p> <p>B) ponto I-2. do progr: "A Ontologia como analítica <u>extra-co-transcendental</u>".</p> <p>1) <u>Introd</u>: observações relativas à dificuldade de definir o objeto da Ontologia, nomeadamente em face dos três paradigmas dominantes analisados nas aulas anteriores.</p> <p>2) A necessidade de introduzir, <u>convencional</u>, uma <u>perspectiva disciplinar</u>.</p>	<p>(firm)</p>

Teórico  
Prático

15

UNIVERSIDADE DO PORTO  
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1992/1993

Mês de Novembro

Disciplina Ontologia

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
30	15	<p>Parte I-2 do livro: "A ontologia como analítica ontico-transcendental" (cont):</p>	Jensen
		<p>A) Primeira aproximação à ideia de Ontologia como "analítica ontico-transcendental". Porquê, e em que sentido, o "ontico" e o "transcendental".</p>	
		<p>B) Perspectivas ontológicas diferentes da introduzida em A).</p>	
		<p>1) O conceito de H. Bunge (cf. <u>Treatise on Basic Philosophy</u>, t.3, p. 35), e conceitos que Bunge recusa a partir da sua II. concepção (ontologia "existencial"; ontologia "à la Collingwood"; ontologia como "teoria geral do operário" (Merleau), etc.).</p>	
		<p>2) Os conceitos de Heidegger e de Husserl.</p>	
		Teórico Prático	



16

UNIVERSIDADE DO PORTO  
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1997./1998

Mês de Dezembro

Disciplina Ontologia

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
3	16	<p>Unid I.2 do progr: "A ontologia como analítica ontico-transcendental" (<u>Conteúdo</u> <u>Conclusões</u>).</p> <p>A) Ont. do indiv B) do dimensio anterior: 3 concepções de "ontologia" de S. Kierkegaard e F. Heidegger.</p> <p>B) Aprofundamento da ideia de Ontologia como analítica ontico-transcendental:</p> <p>a) erros a evitar quanto ao "transcendentalismo" nomeado, qto ao "transcendentalismo linguístico" (cf. D. Davidson, B. Russell, Heidegger, Heidegger).</p> <p>b) Constat dos aspectos "ontico" e "transcendental" com os diferentes tópicos compreendidos no "programa" do presente ano lectivo.</p>	<p><i>[Handwritten signature]</i></p>

Teórico  
Prático

de Ontologia

17

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1992./1993

Mês de Dezembro

Disciplina Ontologia

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica d professor
7	17	<p>Parte II - 1. de Prop: "Redes semioticas da noçõ de ser: simbõlicos, semânticos e propusitivos".</p> <p><u>Preâmbulo</u>: A). Três dimensões de "ser": a) onto-lõgica; b) transcendente; c) transcendente.</p> <p>B). O Ser como conj. de <u>multitudinalidades iminentes</u> e como <u>unidade transcendente</u>.</p> <p>C). A multidimensionalidade de infãntes do ser, e a necessidade de a <u>finitizar - limitar</u>: gnoseolõgica, sentimental. e acasionalmente; as categorias e paradigmas transcendentes como instrumentos de <u>finitizaçõ - limitaçõ</u> → redes simbõlicas, semânticas e propusitivas da noçõ de ser.</p>	fury

Teórico  
Prático

18


# UNIVERSIDADE DO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1992./1993.

Mês de Dezembro

Disciplina Ontol.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
10	18	<p>Leção II.1 do Prop.: (Cont):</p> <p>A) <u>vedos semânticos</u> da noç de "ser": a) a noç de <u>dever</u> sobre o "ser" e <u>matemáticas</u> n.ºs <u>elementares</u> <u>log.</u>; b) a noç de <u>Ben venido</u>; c) a <u>semântica</u> <u>infinita</u> e <u>múltipla</u> <u>dimensional</u> de "ser" - <u>interp.</u> da noç de <u>B. Russell</u>, em <u>Princ. of Math.</u>, § 427; d) a <u>tese</u> de <u>Kant</u> acerca do "ser"; e) a <u>dist. genl</u> entre <u>ser</u> / <u>existir</u></p> <p>B) <u>vedos sintáticos</u> da noç de "ser": a) as <u>distinçs</u> de <u>frase</u>: <u>identidade</u>, <u>veridica</u>, <u>verba</u>, <u>incluso</u>; b) as <u>relaçs</u> <u>externas</u> seg. <u>B. Russell</u>; c) os <u>conectores</u> <u>fraseológicos</u>; d) as <u>modalidades</u>; e) a <u>trans-sintaticidade</u> do <u>ser</u> (cf. <u>Wittgenstein</u> e <u>Kant</u>)</p>	

Teórico  
Prático

# UNIVERSIDADE DO PORTO

19

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1992./1993.

Mês de Dezembro

Disciplina \_\_\_\_\_

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica d professor
14.	19	<p>A) Ponto II.1 do Prog. (cont.) :            fatores <u>pragmáticos</u> da noção de <u>ser</u> : atos <u>sentir</u>, <u>afirmar</u> e <u>pensar</u> / <del>pensar</del> como modos gerais de <u>pragmatização</u> do <u>ser</u> (cf. <u>limitação - fruição</u>) ; b) O <u>Princípio</u> : <u>Tudo o que é age e é agido</u> pragmaticamente ; c) a <u>subordinação</u> dos <u>centros</u>, <u>afirmar</u> e <u>pensar</u> à <u>lógica dos paradigmas transcendentes</u> (cf. <u>intelectualidade e perislectinismo</u>)</p> <p>B) - Ponto II.2 do Prog. : " <u>Oponições ontológicas nucleares</u> " :            a) as oposições <u>ser / sentir</u> ; <u>ser / afirmar</u> ; <u>ser / pensar</u> ; <u>ser / sentir</u> (cf. <u>Introd. à Metod.</u>) → como <u>grados gerais de determinação</u> da <u>significação do ser</u> ; b) as oposições <u>ato / latência</u> e <u>material / forma</u> em <u>atributos</u>.</p>	leidy

Teórico  
Prático

20

## UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1992/1993.

Mês de DezembroDisciplina Ontol.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
17	20	<p>Índice II-2 do progr. (cont.): "Ontologia ontológica medieval" (cont.).</p> <p>Essência / existência:</p> <p>A) A l'exp aristotélica: 1) generos e espécies; a) as definições...; b) os generos-espécies e a q. dos universais (cf. <u>Tratado de metaf.</u>)</p> <p>B) Reexame das perspectivas essenciais no etos da metaf. clássica (Aristena, Scotto, Suarez, Wolff).</p> <p>C) A l'exp de Heidegger no <u>Conto sobre o Humanismo</u>; no seu toco ao "Dasein": a q. da precedência da essência ou existência...</p> <p>d) Tese: não há fronteiras rígidas entre o essencial e existencial</p> <p>- A l'exp de H. Rickerst sobre o assunto em <u>Teoria da l' Definição</u> (1888): a dist. ess./exist. feita tipicamente, no âmbito das várias ciências e "saberes":</p>	<p>frej</p>
		<p>Teórico</p> <p>Prático</p>	

21

UNIVERSIDADE DO PORTO  
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1992/1993

Mês de Janeiro

Disciplina \_\_\_\_\_

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica d professor
4	21	<p>A) Ponto II.2 do livro. (CONT.). Recapitulação da temática acerca da <i>Trilogia</i> essencial / existência.</p> <p>B) Ponto III.3 do livro: "Causas e Princípios"</p> <p><u>As Causas:</u></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) A teoria aristotélica das 4 causas.</li> <li>2) Tipos de causalidade: homogênea, heterogênea, balizena, circular (cf. Francis Halbwachs)</li> <li>3) O problema filosófico da causalidade:               <ol style="list-style-type: none"> <li>a) a causalidade segundo Kant.</li> <li>b) as 3ª e 4ª antinomias cosmológicas e o caráter posterior da causalidade.</li> </ol> </li> </ol>	<p style="text-align: center;">Luis</p>

Teórico  
Prático

22


## UNIVERSIDADE DO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1992/1993

Mês de Janeiro

Disciplina Logic

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
7	22	<p>Ponto 1.3 do Prop. (cont.).</p> <p>A). Continuação do ponto B(3) do sumário anterior : o modo em Kant resolve o problema indicado nos 2.º e 4.º artigos da cosmologia - cf. nomeado, CRP, ed. 1971, II. 441-442.</p> <p>B). <u>Princípios</u> :</p> <p>1). Os princípios ontológicos e metafísicos da <u>identidade</u>, <u>contradição</u> e <u>terceiro excluído</u>.</p> <p>2). O m. da <u>indivisão</u> e o Teorema de Gödel...</p> <p>3). A <u>mecânica quântica</u> e o pr. do 3.º excluído: lógica n-valentes e seu significado ontológico.</p>	

Teórico  
Prático

# UNIVERSIDADE DO PORTO

23

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1992/1993.

Mês de Januário

Disciplina Ontologia

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica d professor
11	23	<p>Ponto 11.3 do progr. (cont.):</p> <p><u>O princípio da razão suficiente:</u></p> <p>A). A dimensão ontica e logica do princípio</p> <p>B). O PR. de R. suf. seg. Leibniz (cf. Monodolgia)</p> <p>C). O R. de R. suf. em Kant (cf. 2: análise de exp. - CRP - e 3: e 4: anteriores condições)</p> <p>D). A "insuficiência" do pr. de R. suf. suficiente:</p> <p>1). O paradoxo de Aquiles e da Tartaruga (cf. Lewis Carroll; cf. Gilby, <u>Seleção</u>)</p> <p>2). O Trilema de Münchhausen (cf. Hans Albert)</p> <p>3). A diferença da questão da "insuficiência" do P.R.S.</p>	<p><i>Jun</i></p>

Teórico  
Prático

ao nível epistêmico e ao nível ontico. cf. 19. 3  
modo de caos, acaso, necessidade...



24

UNIVERSIDADE DO PORTO  
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1992/1993

Mês de Jan

Disciplina Ontol.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
14	24.	<p>Pontos II-3 Prop. (cont.)</p> <p>O <u>Princípio da Razão Superior</u> (cont.)</p> <p>A). Pontos 1) e 2) <sup>2</sup> - D do sumário anterior.</p> <p>B). Começo este a "insuficiência" do n. da r. sup. ao nível epistémico e a queda dos "paradigmas (nosce teipis)":</p> <p>Aproximac a esta queda através da noção de "jogo de linguagem" em W. Ryle e de alguns apontamentos de acerca da certeza (nomeados §§s. 115, 204, 105 e 205)</p> <p><u>relações com</u> <del>acerca da</del> <u>provas de justificacp</u>: o "termo" que enfrenta qq. pt. de justificacp; o "sistema"...</p>	<p>(sent)</p>

Teórico  
Prático

25-

UNIVERSIDADE DO PORTO  
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1992/1993

Mês de Janeiro

Disciplina Autótipo

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
18	25	<p>Revisão de matéria dada.</p> <p>A) ao capítulo I do Prop: ("Tutorias"): exercícios e questões dos principais tópicos que foram dados no quadro do cap. in- dicado.</p> <p>B) Resposta a questões levantadas pelo aluno</p>	<p style="text-align: right;">Luis</p>

Teórico  
Prático


26

## UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 199.2/199.3

Mês de JanúrioDisciplina Oratória

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
21	26	<p>Leituras de matéria dada:</p> <p>A) O cap. II do programa ("Fundamentos Oratórios"). As articulações entre os princípios oratórios tratados.</p> <p>B) Respostas a questões levantadas pelos alunos.</p>	

Teórico  
Prático

# UNIVERSIDADE DO PORTO


27

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1992./1993

Mês de Janer

Disciplina Oratória

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica d professor
25	27	<p>Atendimentos aos alunos, — em vista ao exame de 1.º bief.</p>	

Teórico  
Prático

28


# UNIVERSIDADE DO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1992./1993

Mês de Jan

Disciplina Oratória

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
28	28	<p>Reverências aos alunos - com vista ao</p> <p>exame de 1.ª Frequência.</p>	

Teórico  
Prático

# UNIVERSIDADE DO PORTO

29

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1992/1993

Mês de fevereiro

Disciplina Oratória

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
<del>29</del> 8	30           Teórico Prático	1ª frequência de avaliação teórica.	<i>[assinatura]</i>

30

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1992./1993

Mês de fevereiro

Disciplina Oratória

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
25	31	<p>Exame das questões contidas na prova - 1ª frequência, sendo em conta as respostas geralmente dadas pelos alunos.</p>	<p><i>[assinatura]</i></p>

Teórico  
Prático

Ano lectivo de 1992/1993

Mês de Maio

Disciplina Outly II

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica d professor
1	32	<p>A) Livro II-5 do livro: A <u>questão</u> dos <u>transcendentes</u> :</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>1) <u>caracterização</u> geral dos "transcendentes"</li> <li>2) Os transcendentes <u>cf. J. Tomes</u>, <u>Travenç</u> e <u>Kant</u>.</li> <li>3) <u>conclusão crítica</u> : os transcendentes <u>unum, verum, bonum</u> em "princípios regulativos" (no sentido de <u>Kant</u>).</li> </ul> <p>B) Livro II-6 do livro - <u>Teoria das categorias</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>a) Da <u>importância</u> desta T. das categorias no <u>quadro de ontologia</u> (cf. <u>Heldrym</u>).</li> <li>b) <u>Introdução</u> à T. das categorias de <u>substâncias</u> e <u>modos</u></li> </ul> <p>C) Livro II-6.1 do livro: as <u>categorias aristotélicas</u> e o <u>horizonte de "quæstiones theoreticæ"</u> em que se inserem: vs <u>Platonismo</u>; vs <u>sofistas</u>; vs <u>metáforas e mitos</u>.</p>	<p><u>Luigi</u></p>

Teórico  
Prático



32

## UNIVERSIDADE DO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1992/1993

Mês de Março

Disciplina Sublog 2

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
4	33	<p>Ponto II 6.1 do progr. (cur): as <u>categorias aristotélicas</u></p> <p>A). O estatuto das categorias aristotélicas: diferentes sentidos do "ser"; classificaç de termos e seus - a face do P. Aristotélico em <u>Le Problème ...</u>, II. 182-184.</p> <p>B). O elenco das categorias aristotélicas.</p> <p>C) Soluções interpretativas: 1) a face de Trendelenburg, Brunschwig, Benveniste - as categs aristotélicas = categorias da língua grega; 2) a face do Bierme; 3) a face de Kant; 4) a face de J. Velleman: as categs aristotélicas possuem uma estrutura lógica interna.</p> <p>D) As categorias e a ontologia do "ser" seg. Heidegger.</p>	<p>(assinatura)</p>

Teórico  
Prático

33

UNIVERSIDADE DO PORTO  
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1992/1993.

Mês de Março

Disciplina Ortografia

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica de professor
8	34	<p>A) Ponto <u>II. 6.1</u> do prop. (continua).</p> <p>Cont. do ponto C) 4 e D do sumário anterior.</p> <p>B). Ponto <u>II. 6.2</u> do prop. : as <u>categorias Kantianas</u></p> <p>a) <u>Essência e funções</u> das categorias Kantianas</p> <p>b) O <u>lugar central</u> das categorias Kantianas na <u>filosofia</u></p>	<p><u>Juny</u></p>

Teórico  
Prático

34

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1992./1993.

Mês de Março

Disciplina Ontologia

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
17	35	<p data-bbox="359 487 1308 632">Art. 5.º 6.º 2 do Plano (cont.): As categorias Kantianas Desenvolvimento do (onto B) 6, do sumário anterior:</p> <p data-bbox="391 644 1364 739">A). As categorias como "fio" dedutivo e sistematizador dos princípios do entendimento</p> <p data-bbox="383 744 1332 845">B). As categorias como "fio" sistematizador da Ideia da Razão (concep. de subst.; causalidade; unidade).</p> <p data-bbox="375 851 1460 901">C). . . . . dos "conceitos de reflexo" (cf. Tópica Fragmento 11)</p> <p data-bbox="375 907 1348 1041">D). . . . . dos princípios metafísicos da ciência da natureza (cf. "Prefácio" aos princípios metafísicos da ciência da natureza).</p>	<p data-bbox="1388 498 1460 593">LJ H</p>

Teórico  
Prático

# UNIVERSIDADE DO PORTO

35-

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1992./1993

Mês de May

Disciplina Autócl. 4

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica d professor
15	36	<p>Parte II.6.2 da Prop. (cont.): <u>As categorias Kantianas</u></p> <p>A) <u>A deduc metafísica e a deduc transcendental</u> das categorias. Relaç de/3 d/2 deducõ com a problemática insere nos "paradigmas transcendentes" de F. Körner</p> <p>B) <u>A deduc metafísica</u>. O princípio dedutor. A complex tipo de juízo - categorias.</p> <p>C) <u>Evidências da tese</u>: Kant <u>no deduz</u> as categorias somente dos "esquemas" de lógica clássica (ver, th, o papel da lógica transcendental).</p> <p>D) <u>A dist. entre</u> categorias <u>metemáticas</u> e <u>cat. dinâmicas</u>. (2ndices similares da funcionalidade de/2 dist. inq).</p>	<p style="text-align: right;">Jenel</p>

Teórico  
Prático

36

## UNIVERSIDADE DO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1992/1993

Mês de MaioDisciplina Outorga

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
18	37	<p>Prova II.6.2. Prop. (vol): As categorias kantianas (cat.)</p> <p>A) A deduc transcendental das categorias Kantianas:</p> <p>1) A fórmula-chave da deduc; 2) a circularidade de <math>H_2</math> deduc (cf. a circularidade dos argumentos transcendentes, Leg. Taylor e Austin-Strauss); 3): <u>questão</u>: o carácter "vicioso" ou não de uma circularidade.</p> <p>B) A deduc transcendental e a q. da "unicidade" dos <u>paradigmas categoriais</u> seg. S. Körner:</p> <p>1). As 3 hipóteses que entram na ded. transc. (seg. Körner), <u>uma relação paradigmática</u> mas não <u>óptica</u>.</p> <p>2). As 3 vias (mas inconclusivas) de demonstrar a "unicidade" de</p>	<p>(Ass.)</p>

Teórico  
Prático

99. paradigmas categoriais. ~~seg. S. Körner~~  
 C) Conclusões críticas acerca da deduc transcendental Kantiana.

37

UNIVERSIDADE DO PORTO  
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 199.2/1993.

Mês de Maio

Disciplina Autóclise

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica de professor
22	38	<p>Parte II.6.2 top. (cont.): As <u>categorias</u> <u>quantitas</u> (cont.).</p> <p>A). As categorias e os "princípios do Entendimento"</p> <p>1) Caracterização geral das "funções"; 2) Os 4 graus de "funções"; 3) A formulação exata das "funções".</p> <p>B). A dimensão das funções do Entend. / em lrs. matemáticas e dinâmicas.</p> <p>1) Caracterização do tipo de síntese categorial respectiva.</p> <p>3). lrs. matemático-constitutivos e dinâmico-regulativos. <del>o alcance teórico desta distinção.</del></p>	Jury

Teórico  
Prático

38

## UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1992/1993

Mês de MarçoDisciplina Ontologia

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
29	39	<p data-bbox="347 498 1340 543">Art.º II.6.2 <u>Log. (cont.)</u>: As categorias kantianas (cont.).</p> <p data-bbox="319 554 1284 599">A) Desenvolvimento do ponto B) do sumário anterior.</p> <p data-bbox="311 644 1364 744">B) Significado e alcance da distinção entre princípios matemáticos e dinâmicos.</p> <p data-bbox="319 789 1284 901">C) <u>Aspectos críticos relativos à categoria e princípios kantianos.</u></p> <p data-bbox="311 946 1380 1041">D). <u>Circularidade geral no sistema metafísico de Kant: <u>crítica</u>.</u></p>	<p data-bbox="1388 526 1460 599">[assinatura]</p>

Teórico  
Prático

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Abrel.

Ano lectivo de 199.2/1993.

Mês de ~~Maio~~

Disciplina Subty

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica d professor
1	40	<p>Ponto II-6.3 a. top : "programa categorial "mínimo" vs programa categorial "máximo" :</p> <p>A) Exemplos gerais de conexões programas categorial mínimo - programa objectual mínimo e programa categorial máximo - programa objectual objectual máximo :</p> <p>B). Exs. de programas categorial mínimo: o de Jonathan Bennett e Fine.</p> <p>C) Exemplos dos precursores de um "programa categorial máximo" alguns exemplos.</p>	fy

Teórico  
Prático



40

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1992/1993.

Mês de Abul

Disciplina Mat 2

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
19	41	<p>cap. III do Prof: TOPOLOGIA TRANSCENDENTAL</p> <p>A) a ideia de "topologia transcendental" na C.R.P. de Kant e ampliação dessa ideia; a função de uma topologia transcendental.</p> <p>B) a necess. de uma topol. transcendental devido à exist. de diferentes tipos de objetos (q. equivocados de modo de objetos): → não permutabilidade desses difs. tipos...</p> <p>C) Princípios de restrição ou ampliação do universo "objetivo" (q. programas categoriais, Paradigmas, categorias).</p> <p>D) o princípio de <u>tolerância</u> objetivo vs. p. de <u>intolerância</u>...</p> <p>E) Delimitação do horizonte problemático geral, em que se situa a função dos alicerces anteriores, o ensaio de Heine "Sobre o que há" (1948)</p>	<p>fuf</p>

Teórico  
Prático

47

UNIVERSIDADE DO PORTO  
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1992./1993.

Mês de Abril

Disciplina Ontologia

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica d professor
22	42	<p>Cap. III do livro: <u>Ontologia</u> (ant)</p> <p>- Análise do texto de Quine "On what there is" (1948):</p> <p>A) O problema ontológico "O que é que há"? - e as respostas conflitivas qto = da ciência.</p> <p>B) As "ontologias de Quine e Quine" de Quine e Quine:  <del>As</del> <u>baseadas</u> <sup>em</sup> <u>apenas</u> semelhante ao do <u>ser-do-<del>ver</del></u> (cf. T. do objeto de Meinong; cf. Ser de Quine - 1903 acerca do "ser").</p> <p>C). A T. de <u>Quine</u> como instrumento para demonstrar <u>problemas ontológicos</u> do tipo de Quine e Quine</p> <p>D). O critério de "compartimento ontológico" segundo Quine e a q. das entidades <u>abstractas</u>.</p>	<p><u>Quine</u></p>

Teórico  
Prático

42

## UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1992./1993

Mês de  Abril Disciplina  Ontologia 

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
26	43	<p>cap. III do progr. : Topologia transcendental (cont.)</p> <p>- análise do texto de Quine "On what there is" (1948) (cont.)</p> <p>A). Reformulação do "critério de compromisso ontológico" — a divisão de verdades relativas à factuais com "variáveis livres".</p> <p>B). As teorias <u>logicas</u>, <u>intensionais</u> e <u>formalistas</u> no domínio da lógica e da matemática dimensionadas à luz do critério ref. em A).</p> <p>C). As disputas entre adeptos de "ontologias vivas": a delimitação dessas disputas por o plano da <u>linguagem</u> (dos <u>esquemas conceituais</u>).</p>	<p>(cont.)</p> <p><u>final!</u></p>

Teórico  
Prático

43

UNIVERSIDADE DO PORTO  
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1992/1993

Mês de Abri

Disciplina Ontol

Dia	Sumário N.º	<p>3) As questões levantadas pelo texto de Quine e a noção de "epistemologia transcendental". Reimpressão na necessidade da obra "Epistemologia transcendental".</p>	Rubrica d professor
29	44	<p>A) cap. III do lq. : <u>Epist</u> transcendental (cont.).</p> <p>1) Tercios da análise do texto de Quine referido em sumários anteriores : o "espírito de Descartes" em face do "ontolm novo"</p> <p>2) crítica geral ao texto de Quine : a sua <u>verdade</u> <u>lógica</u> e <u>científica</u> (no âmbito dos f. cognosc. "mínimos")</p> <p>3)</p> <p>B) cap. IV do lq. : <u>Paradigmas transcendentes</u></p> <p>1) <u>Revisões</u> da perspectiva <u>transcendental</u> da <u>Ontolm kantiana</u></p> <p>2) <u>Dimensionação</u> "paradigmática" do ref. <u>col. totol</u> e <u>elocução</u> da noção de "paradigma transcendental" (trans + "paradigma" cognosc. (Kant) + "paradigma linguístico" (Carroll) + "1070 da linguística" (Wittgenstein) + <u>a priori</u> <u>liberário</u> e <u>arquivo</u> (M. Foucault)</p> <p>3) A <u>funcionalidade</u> geral de um <u>paradigma transcendental</u> de um p.v. ontológico @ horizonte topológico dos vários <u>Paradigmas transcendentes</u>.</p>	<p>Juy</p>
		<p>Teórico</p> <p>Prático</p>	

44

## UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1992/1993

Mês de MaioDisciplina Outros

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
10	45	<p>Cap. IV da Prop. : <u>Paradigmas Transcendentes</u> (cont.).</p> <p>1). A fenomenologia dos "jogos de linguagem" em Wittgenstein.</p> <p>2). Ess. e caracterização de "jogos" de linguagem.</p> <p>3). Analogia da noção de "jogo de linguagem" com a noção de "paradigma" em Kuhn.</p> <p>4). Em que medida um "paradigma transcendental" comporta um ou + jogos de linguagem.</p> <p>5). O <u>nominalismo</u> e <u>pluralismo</u> indicados no texto referido em 1/.</p>	<p><u>[assinatura]</u></p>

Teórico  
Prático

43

UNIVERSIDADE DO PORTO  
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 199.2/199.3

Mês de Maio

Disciplina Ontol. e

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica d professor
13	46	1) cap. IV do progr. : <u>Paradigmas Transcendentes</u> (cont.).	L
		<p>a) O alcance ontológico da noç de "tipo de linguagem".</p> <p>b) <del>Sobre</del> análise entre "tipo de linguagem" e "paradigma linguístico" (concep.).</p> <p>c) Observações finais sobre a funcionalidade ontológica dos "paradigmas Transcendentes".</p> <p>2) Perspectiva geral da parte do programa de Ontologia encoberta pelo 2.º <u>freq.</u></p>	

Teórico  
Prático

46


## UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1992/1993

Mês de Maio

Disciplina Oratória

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
17	47	<p>Atendimento aos alunos, com vista ao exame de 2.ª fase.</p>	

Teórico  
Prático

# UNIVERSIDADE DO PORTO

47

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 199.1./1997.

Mês de Maio

Disciplina Oratória

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica d professor
20	48	Atendimento aos alunos, com vista ao exame de 2.ª. Ref.ª	Incl. 6

Teórico  
Prático



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 199../199..

Mês de \_\_\_\_\_

Disciplina \_\_\_\_\_

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor

Teórico  
Prático